

Mais alunos e menos livros didáticos na rede pública

Fundação está fazendo troca de material entre escolas. Reserva técnica enviada pelo MEC ajudará a acabar com o déficit

Adriana Baumgratz
Da equipe do **Correio**

A demanda de alunos por escolas da rede pública do Distrito Federal trouxe um problema a mais para a Fundação Educacional. Além da falta de professores em algumas disciplinas, a lista de livros didáticos do ensino fundamental está sendo insuficiente para atender aos alunos. Os livros são entregues aos estudantes pelo Programa do Livro Didático do Ministério da Educação e Cultura (MEC), conforme o censo escolar de 1997. Resultado. Faltam livros.

Conforme a diretora-executiva da Fundação Educacional, Maristela Mendes, a solução tem sido o remanejamento de livros que não estão sendo usados em algumas escolas para outras onde há carência. O

processo de remanejamento é coordenado pelas regionais de ensino, que recebem os pedidos dos diretores dos estabelecimentos de ensino. Outra providência que vem sendo tomada é um balanço da falta de material didático, feito pelas regionais.

É o caso do centro de ensino Rodeador, onde faltam livros de Ciências para alunos da 7ª série. Os pedidos encaminhados inicialmente ao MEC estavam dentro da previsão. Só que a escola, localizada na zona rural de Brazlândia, recebeu um número maior de alunos para a matrícula. A 6ª série do ensino fundamental, por exemplo, tinha, no ano passado, 35 alunos. Esse ano são três turmas de 6ª série, com 50 alunos cada uma. "Houve um aumento de 30% de alunos", estima a diretora da escola, Dirlene Pimentel.

Os pedidos para nova cota de livros didáticos no Centro de Ensino Rodeador já foram encaminhados à Regional de Ensino. Outra escola que também está precisando de uma cota extra de livros do ensino fundamental e deverá receber pela regional é a Engenho das Lajes, no Gama. São 450 alunos do pré-escolar à 8ª série. O diretor, Renato Dias Batista, confirma que o número de alunos matriculados foi insuficiente se comparado ao repasse dos exemplares.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) também enviou uma reserva técnica de livros à Fundação Educacional. "A escola pode mudar de perfil no período de matrícula. É natural que algumas recebam material a mais que outras", explica a diretora da Fundação, Maristela Mendes. Ela adianta, que além da busca de material didático em escolas que não estejam utilizando, será utilizado o material da reserva técnica ou, em último caso, feita a compra dos livros que estão faltando das editoras que forneceram ao MEC.

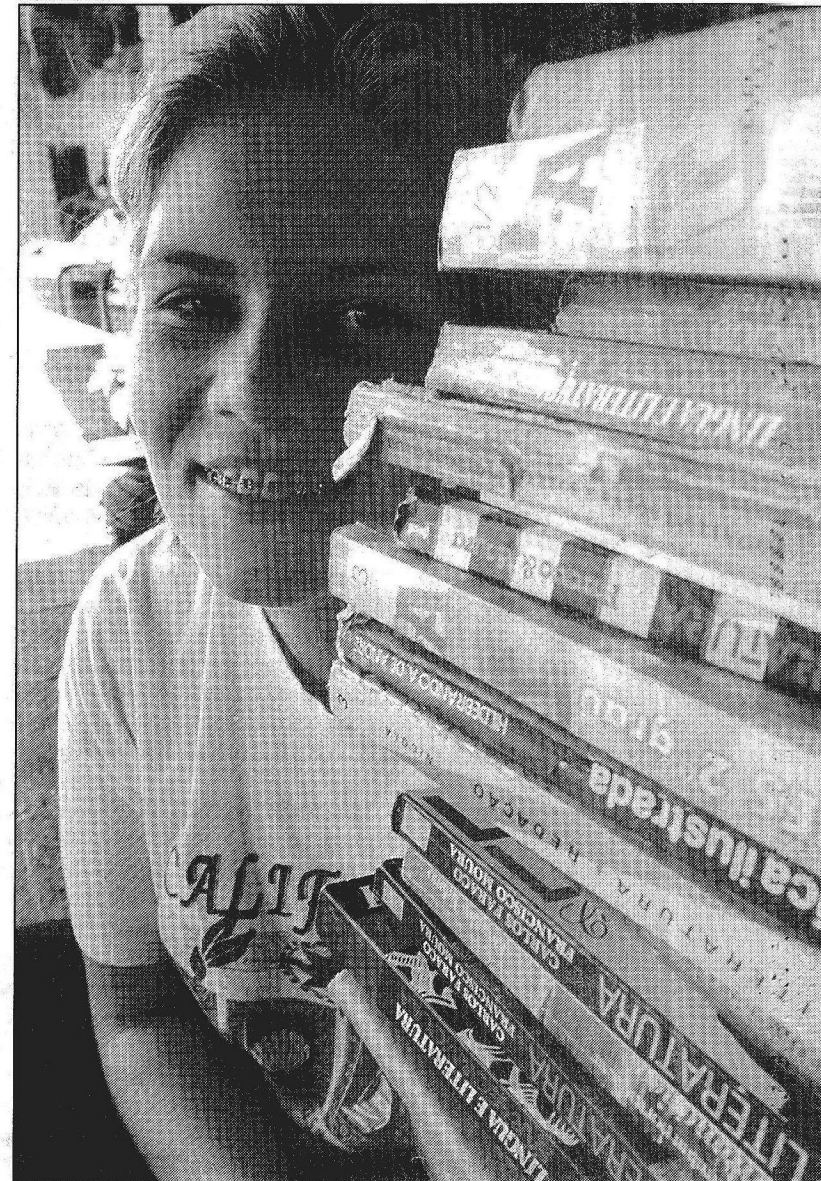
BIBLIOTECA

O casal de filhos mais velhos da dona-de-casa Maria de Lourdes Vidal está na universidade. A caçula, Fernanda, de 18 anos, cursa o 3º ano no Centro Educacional Setor Leste. Parte do material didático dos filhos, entre gramáticas e manuais de redação, explica Maria de Lourdes, 51 anos, não pode ser usada por Fernanda na escola. Nem pelos filhos da costureira da família, Maria das Mercês Marques, 37.

A relação de livros indicados muda praticamente todos os anos. Em casa, Maria de Lourdes tem 19 gramáticas. "Muda sempre. Ninguém consegue reutilizar", comenta a dona-de-casa.

Segundo a diretora de Pedagogia e Educação Básica da Fundação Educacional, Ana Maria Villaboim, o livro é uma referência. "O professor pode ter uma pluralidade de livros desde que o conteúdo seja o mesmo que ele está desenvolvendo em sala de aula", diz. Ana Maria observa ainda que existe recomendação aos alunos para que sejam cuidadosos e façam os exercícios a lápis para que os livros sejam usados por outros alunos.

Nehil Hamilton



Fernanda é aluna do Setor Leste: material dos irmãos não pode ser aproveitado